



Editorial

Priscila Scoville (Editora-chefe)

Debora Salvi (Editora-gerente)

Bruno Grigoletti Laitano

Juliana Carolina da Silva

Pensar e produzir história em meio a um contexto de ataques políticos de diversos matizes às ciências humanas, como os cortes em bolsas de pesquisa e o desmerecimento público por parte dos nossos gestores, são tarefas que demandam uma reflexão contínua acerca do momento no qual estamos inseridos (como cidadãos e historiadores), desnaturalizando o instável tempo presente que nos consome. Não se trata, pois, de afastá-lo do nosso metiê, resguardando um certo “distanciamento” que há tempos habita as tradições de nossa disciplina, mas de incorporá-lo à crítica teórica e ao trabalho intelectual. O volume 11 da Revista Aedos, vigésimo quinto número deste periódico, é resultado de estudos comprometidos não apenas com a perspectiva histórica, mas também com uma análise crítica da atualidade.

Apesar dessas dificuldades, o dossiê *Mulheres: biografias e trajetórias*, bem como os artigos livres e as resenhas que compõem a edição, foi uma das chamadas mais movimentadas da história da revista. Recebemos uma quantidade de trabalhos bastante superior àquela que esperávamos, o que revela um notável engajamento por parte de pesquisadores e pesquisadoras em torno dessa temática. Mesmo que a conjuntura conspira contra a nossa atividade, os autores, leitores e interlocutores seguem tecendo discussões que atravessam as humanidades e continuam observando os problemas do nosso tempo.

Os textos dedicados à história das mulheres carregam consigo problematizações a respeito de sua marginalização no âmbito da produção teórica, da misoginia estrutural que há muito permeia a sociedade brasileira, entre outros tópicos. Cada uma das biografias e trajetórias narradas pelos autores, baseadas em personalidades de diferentes períodos históricos - do medievo à extinta União Soviética -, comunica experiências históricas singulares: a escrita

produzida por mulheres, os dramas vividos por professoras, historiadoras e cineastas, mulheres ligadas ao clero ou às festas de carnaval e militantes das mais variadas correntes do movimento feminista, como são os casos do feminismo negro e do feminismo indígena. Todos estes olhares amplificam as fronteiras de uma disciplina cada vez mais aberta e heterogênea.

Para além da recessão política que nos provoca ao longo da criação de mais um volume da Revista Aedos, outra crise penetra os nossos juízos: os fatídicos números da pandemia de Covid-19 aumentam diariamente. A despeito de ter sido finalizada sob as recomendações sanitárias de isolamento social, a edição reforça a importância do trabalho coletivo e mantém ativa a produção acadêmica em um momento no qual deve ser intensificada a defesa de uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

Uma boa leitura a todos!